

## EDITORIAL

Vencidos os obstáculos que se interpunham aos trabalhos de editoração de mais um número da Revista Brasileira de Cartografia, experimentamos agora a satisfação de levar aos nossos associados a primeira edição no ciclo administrativo da Diretoria atual.

Observando o conteúdo desta edição verificamos uma diversidade de assuntos, reafirmando o caráter abrangente da SBC, voltada não apenas para a Cartografia, mas a Geodésia, a Fotogrametria e o Sensoriamento Remoto, e todas as demais áreas que se ocupam com a representação físico-ambiental geo-referenciada, considerando, ainda, uma total interação com as modernas técnicas do processamento eletrônico.

É realmente com propósito que chamamos a atenção para este tema, pois, se hoje contamos com uma Sociedade do porte da SBC, sabemos que tal grandeza nada mais representa se não o resultado da dedicação, do trabalho e da vontade de uma valorosa Comunidade Científica e, em particular, do mesmo engajamento de alguns abnegados membros dessa Comunidade.

Por outro lado, sabemos também das grandes dificuldades que suas administrações têm enfrentado para sua autogestão. É justamente pensando nesses aspectos que nos permitimos vagar numa indagação retórica: - que futuro teriam algumas novas sociedades, se por ventura desmembrássemos nossa Comunidade?

Tal preocupação, cabe explicar, nos parece oportuna, em tempos de necessária reflexão. Ocorre-nos que essas áreas científicas se apresentam bastante flexíveis, quando conjugadas com as novas e diferentes tecnologias de suporte apresentadas no mercado. Para nós, que trabalhamos com Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, é, com certeza, muito conveniente poder contar com esse suporte, pois não o tomamos como geradores de novas especializações, mas sim como avanço para aplicação e processamento das técnicas reconhecidamente consagradas.

Por isso estamos definitivamente comprometidos com o fortalecimento de nossa Sociedade, que hoje congrega técnicos, professores, mestres e doutores empenhados em todas as ramificações representativas do que chamamos Ciências da Terra, e nesse sentido a proposição da SBC é bem clara.

Muito mais do que da Diretoria Executiva, a Revista Brasileira de Cartografia, como grande arauto dessa Comunidade, depende de todos os Associados para continuar grande e representativa, concentrando em suas páginas a informação técnico-científica de resultados, visando a intercambiar conhecimentos e a fomentar a pesquisa.

NEI ERLING -Presidente da SBC.